

# UNIFICACÃO

Secretário  
PAULO TOLEDO MACHADO  
Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
"U. S. E."

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO IX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2082, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL  
Junho de 1961

Redação  
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 99

## Um Centro Espírita em cada Núcleo Populacional

Em boa hora a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, através do seu Departamento de Organização, lançou o lema: "Um Centro Espírita em Cada Núcleo Populacional".

O Espiritismo vive a sua hora psicológica. As religiões, em sua maioria, vivem acorrentadas aos dogmas, tanto no terreno científico como no campo das aquisições espiritualizantes.

Ha muitos anos Monteiro Lobato escrevia em seu livro "Na Antevéspera": "As religiões nascem, crescem, esclerosam-se e morrem... Ora, pois, as religiões nascem e como nascem, crescem salvo quando nascem mortas. E, como crescem, atingem a maturidade, encruam na artério-esclerose do oficialismo e acabam agonizando as mãos de débeis religiões meninas. "A religião revoltosa (com base no Cristianismo) venceu, entronizou-se, fez-se legalidade, assumiu o cetro de única verdadeira e passou com o tempo de ingênua menina a moça belicosa, e de moça a matrona inimiga de novidade. Por estas alturas é que costuma sobrevir a artério-esclerose. Os músculos emperram, as articulações endurecem, as veias calcificam-se. Em matéria de religião isso significa dizer que a religião se "igrejifica", e ao invés de convencer acha mais cômodo impor uma rígida disciplina partidária. E a fase do crê imperativo e absoluto prenúncio de que o terreno está apto para o advento de uma religião nova.

"Assistimos hoje ao belo fenômeno do choque de uma religião velha com uma religião nascente, em estado de nebulosa ainda, muito vaga e tateante, mas perfeitamente perceptível em suas linhas gerais. E' o Espiritismo."

Ao Espiritismo, na qualidade de Doutrina que corporifica a promessa de Jesus Cristo em torno da vinda do Espírito Consolador para a tarefa de restauração do Cristianismo, está reservado

(Conclui na segunda página)

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA AURA CELESTE

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi a grande médium conhecida no Brasil inteiro pelo pseudônimo de Aura Celeste.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874 e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 25 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais propiciaram-lhe a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou, em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens eminentes do meio político e social brasileiro, aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes pontificava a verdade espírita, revestido daquela aureola de prestígio e de respeito, que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa, como por exemplo, o "O País", jornal dirigido por Quintino Bocaiuva, onde Bezerra de Menezes, todos os domingos, com o pseudônimo de «Max» e sob o título: «Espiritismo — Estudos Filosóficos», — doutrinava e discutia, pregando o Espiritismo. Adelaide Câmara, sempre ávida de luz e sequiosa de saber lia essas crônicas admiráveis e consigo mesma resolveu ir ver de perto o que era o Espiritismo, não obstante o sectarismo da religião protestante a que estava filiada.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua carreira mediúnica como médium psicografa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, na sua desmedida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia, assombraria crentes e descrentes. E essa



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA  
(Aura Celeste)

profecia de Bezerra não se fez esperar, pois, em breve, Adelaide Câmara, como médium auditivo, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que

o seu nome se irradiou por todo o país.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, Dr. Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita «Cáritas», passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraíndo nupcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação

(Continúa na pág. 6)

## O Espiritismo e o Problema da Salvação

— II —

Rodolfo Calligaris

Somente pela fé em Jesus é que podemos salvar-nos, dizem alguns. E citam S. João, onde se declara que "o que crê em Jesus, o Filho de Deus, será salvo, mas o que não crê já está condenado".

Perfeitamente. Mas, o que significa "crer em Jesus"?

Para nós, espíritas, di-lo Carlos Imbassahy em "À Margem do Espiritismo", essa expressão e todas as demais que se lhe assemelham, significa crer que é verdade tudo o que ele nos veio revelar e, portanto, seguir-lhe os ensinamentos.

À medida, pois, que cada indivíduo adquira maturidade espiritual e se torne capaz de assimilar e pôr em prática as lições do Cristo — lições essas, válidas para toda a eternidade porque

(Conclue na pág. seguinte)

## Espírita!

AINDA E' TEMPO DE VOCÊ DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA. TELEGRAFE OU ESCREVA HOJE MESMO, AO SENADO, PROTESTANDO CONTRA O PROJETO DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, PEDINDO SUA REJEIÇÃO.

## “UNIFICAÇÃO” nos ESTADOS

CASA DE SAÚDE  
ANTÔNIO DE PÁDUA

A instituição supra, departamento da União Espírita Cearense, sediada em Fortaleza, Ceará, encontra-se em fase de franco engrandecimento. Não poderia ser mais auspiciosa para nós esta notícia, por sabermos quanto reclama de luta, trabalho e abnegação uma instituição assistencial, e, no caso, quantos fatores adversos têm que enfrentar nossos irmãos cearenses.

No ano recém findo a Casa de Saúde foi totalmente reorganizada administrativamente; todas as instalações foram remodeladas e pintadas, sendo aumentada a capacidade de internamento de 50 para 100. O Ministério da Saúde reconheceu a instituição que, por sua vez, no Estado, alcançou legalização em todas as repartições. Assim, a Casa de Saúde Antônio de Pádua alcança a merecida posição de uma das melhores casas hospitalares do Estado do Ceará. O movimento verificado de internamento, em 1960, foi de 193 homens e 191 mulheres. Desses total, 339 tiveram altas no tratamento, com uma percentagem de 85% completamente curados, o que é bastante expressivo. O patrimônio da instituição foi grandemente enriquecido com os melhoramentos introduzidos.

UNIFICAÇÃO registra com alegria o bom trabalho realizado pelos nossos irmãos cearenses, congratulando-se com a direção da União Espírita Cearense e, em particular, com os dirigentes da Casa de Saúde Antônio de Pádua.

### “Um Centro Espírita em cada núcleo populacional”

(Conclusão da 1.ª pág.)

*o mesmo papel preponderante desempenhado pela Boa Nova há mais de quatorze séculos, quando transformou em ruínas a outrora portentosa religião dos Cesares.*

*Nos mais longínquos rincões do Brasil existem Centros Espíritas. No Estado de Goiás já existe uma autêntica cidade espírita. E de se lamentar, porém, que ainda existam alguns núcleos populacionais sem o benefício de um centro de difusão doutrinária, anomalia que o Departamento de Organização da U. S. E. procura sanar, insuflando, por todos os meios e modos, a criação desses núcleos, de instituições que se proponham a essa finalidade superior.*

*A hora de indecisão em que vive o gênero humano não comporta tergiversação por parte daqueles que compreendem o verdadeiro sentido da Mensagem trazida pelo Meigo Rabi da Galiléia há vinte séculos. A parcela de responsabilidade que repousa sobre os ombros da coletividade espírita é enorme, sendo essa a razão do esforço gigantesco da U. S. E. no sentido de unificar as instituições espíritas onde elas já existem e criar novos organismos nos lugares onde, apesar de já existir apreciável número de adeptos contagiados pelas verdades espíritas, os pioneiros ainda não se fizeram evidenciar.*

## NÚCLEO DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS DE NATAL (RGN)

O Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, mantém os seguintes setores de trabalho: Escola Major Viana de Carvalho, Lactário Marica Costa; Ambulatório André Luis; Escola Espiritualista «O Precursor» (que funciona na Casa de Detenção), Aula de Moral Cristã e Visitas aos Hospitais, Reuniões Evangélicas às 2.ªs feiras e Mediúnicas às 6.ªs feiras.

A sua nova diretoria está composta da seguinte forma: Presidente, 1.º Sgt. Luiz Florentino de Moura; Vice-Presidente, 2.º Ten. Rubens Ribeiro de Almeida; 1.º Secretário, 1.º Sgt. Antônio Martins Ferreira; 2.º Secretário, 2.º Sgt. Raimundo Vilmar de Souza; 1.º Tesoureiro, 2.º Sgt. José de Souza Revoredo; 2.º Tesoureiro, 2.º Sgt. Nelson Freire; Bibliotecária, D. Margarida Pimentel de Almeida e Procurador Geral, Cel. Raimundo Leocádio; Departamento de Pesquisas e Estudos Mediúnicos, Asp. David Coutinho; Departamento de Pesquisas e Estudos Evangélicos, 1.º Ten. Lauro Pereira; Departamento de Assistência Social, 2.º Ten. Rubens R. de Almeida.

## CONGRESSO DE CEGOS ESPÍRITAS

Está-se organizando um Congresso de Cegos Espíritas a realizar-se em Abril de 1962, sob os auspícios da SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille), cuja sede é à R. dos Araujos, 28, Tijuca, Rio de Janeiro.

Como Secretário Geral se acha um confrade de grande capacidade de trabalho, o Marechal Mário Travassos; como Presidente o brilhante jovem espírita cego Luís Antônio Millecco Filho.

Agora necessitamos da colaboração de todos os nossos irmãos espíritas para descobrirem os cegos espíritas e põ-los em contacto com a Comissão Organizadora.

Há dois trabalhos simultâneos a fazer-se: 1.º organizar os cegos espíritas; 2.º preparar literatura espírita para cegos.

Esse trabalho se desdobra em alfabetização e doutrinação dos cegos.

O Congresso será de cegos e videntes. Para auxiliá-lo, todos devemos aderir, pelo menos, ao trabalho.

O cego espírita é um ser feliz, porque compreende a Lei e aceita com resignação sua provação, na certeza de que a prova é passageira e que virá a ter futuro venturoso. Sem o conhecimento da Doutrina Espírita, porém, o cego é um revoltado, sujeito a novas faltas que lhe agravariam a situação.

Privado da vista física, o cego adquire outras faculdades e recebe mais inspiração do que o vidente. As experiências dos cegos dotados de mediunidade são de imenso valor teórico para todos nós. É do máximo interesse para todos nós conquistarmos os cegos para nos ajudarem na divulgação da Doutrina, trazendo-nos suas experiências, muito diferentes das nossas.

Como membro da Comissão Organizadora do Primeiro Congresso de Cegos Espíritas que se realiza no mundo, solicitamos a colaboração de todos os nossos irmãos para o bom êxito dessa tentativa.

ISMAEL GOMES BRAGA

## O ESPIRITISMO E O PROBLEMA DA SALVAÇÃO

(Continuação da pág. ant.)

se fundamentam nas próprias leis de Deus — estará salvo.

Mas, salvo de que, perguntar-nos-ão, se o Espiritismo não admite a perdição?

Salvo da ignorância, salvo do erro, salvo do egoísmo, salvo da maldade, salvo dos vícios e paixões, salvo, enfim, de todas as manchas que entenebrece o espírito humano e lhe acarretam dor, sofrimento, aflições e remordimentos de consciência!

E esta salvação só poderá vir por meio da reencarnação, pelas diversas fases de uma vida evolutiva, em que cada qual irá crescendo em saber e virtude, porque, a não ser assim, ao declarar: “Eu vim salvar o que havia perecido”, o Cristo teria faltado flagrantemente à verdade, visto como grande parte da humanidade ainda hoje continua referta de impurezas e carregada de culpas.

Dar-se-á, acaso, que à custa do holocausto imenso do Cristo toda essa gente perversa e viciosa seja redimida de seus pecados? Toda essa delinquência que nos enche de horror será resgatada pelo sacrifício de um inocente?

As regiões celestiais irão rearguitar com essa multidão enorme de devassos e malfetores?

Impossível! pois dizem as Escrituras que os iníquos não entrarão no Céu.

Mas, se o reino de Deus vai ser povoado apenas pelos raros virtuosos que pisaram ou pisam o chão deste planeta, então sim teria sido inútil todo o drama do Gólgota, como inúcio seria o Evangelho, e o Cristo, não obstante toda a sua boa vontade, teria fracassado bisonhamente em sua missão!

A coisa, porém, é bem diversa e à luz da Doutrina Espírita tudo se aclara logicamente.

Os ensinamentos que o Cristo trouxe ao nosso mundo são o caminho da verdade e da vida e ninguém irá ao Céu enquanto não os tome como norma de conduta, enquanto não viva em consonância com eles.

Se os não entendemos ou não os seguimos hoje, havemos de o fazer no futuro. Trabalhados pelas lições das vidas sucessivas, a dor e a experiência farão um dia sua obra, que é abrir-nos o entendimento aos preceitos evangélicos.

E é assim que, sem cair no absurdo e no inverossímil, a Doutrina Espírita afirma ser o Cristo, verdadeiramente, o Salvador de toda a humanidade e não apenas de uns poucos.

Por que, após vinte séculos de Cristianismo, tantas criaturas se mantêm cism orientadas e más? Por que ainda não desaparece-

ram da face da Terra os espectros da guerra, da fome e das enfermidades as mais atrozes?

E' porque o Evangelho ainda não fôra compreendido em espírito e verdade e o que por aí se ensina, como sendo a doutrina do Cristo, não é senão um amontoado de dogmas confusos e sem nexos, contraditórios e insustentáveis, dogmas esses que, ao invés de conduzirem o homem para o bem, para o amor ao próximo, tem-lhe produzido o embotamento espiritual e um egoísmo feroz, resultando daí um clima propício à proliferação da indiferença religiosa, senão mesmo do materialismo ateu e dissolvente.

A prova de que o Evangelho tem sido mal compreendido, nota dão os próprios “cristãos”, isto é, aqueles que se acham filiados às diferentes igrejas ditas cristãs, quando supõem serão salvos ou que já o estão, simplesmente por se submeterem a umas tantas cerimônias exteriores ou por sustentarem esta ou aquela maneira de crer.

Entretanto, se eram ambiciosos e avarentos, continuam a acumular e a reter riquezas materiais, insaciavelmente, negando-se a auxiliar, quanto poderiam, os infelizes e desafortunados que os cercam; se eram viciosos, prosseguem dando livre expansão aos seus vícios, arruinando-se física e moralmente; se eram rancorosos e vingativos, persistem em tirar desforras e vinditas, esquecidos do dever de perdoar, etc., etc., etc.

Que se há de esperar de uma sociedade constituída de pessoas assim, cujos sentimentos religiosos não passam de uma farsa?

Eis, porém, que, na época predita, o Cristo nos envia o Consolador prometido — o Espiritismo — a fim de restaurar a simplicidade de seus preceitos, ensinar todas as coisas e chamar os homens à observância das leis divinas que nos regem — leis sábias, perfeitas e imburáveis que, em sendo cumpridas fielmente, farão com que cada um sinta dentro de si mesmo as alegrias puras e as bênçãos maravilhosas do reino celestial

## UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE RIO CLARO

A «UMERC» realizou, de 11 a 18 de abril, a II Semana Espírita e III Exposição de Livros Espíritas da cidade de Rio Claro.

Do programa constou conferências à cargo dos oradores: Dr. Wilson Ferreira de Mello, Prof. Benedito G. Nascimento, Prof. Teresinha de Oliveira, Prof. José Soares Cardoso, Dr. Jaime Monteiro de Barros, Dr. José Carlos Camargo Ferraz, Dr. Jaime Ferreira de Albuquerque e Dr. Walter Radames Accorsi.

A Exposição de Livros teve lugar no salão da Avenida n.º 1, 126, de 11 a 18 de abril.

## TRABALHO HERCÚLEO E DIGNO O DA SOCIEDADE BENEFICENTE CRISTÃ DE BAURU

### UM REGISTRO INDISPENSÁVEL

O trabalho desenvolvido pelos diretores da Sociedade Beneficente Cristã, sempre visando dar um pouco de conforto aos necessitados abrigados sob suas expensas, merece, indubitavelmente, um registro especial. É verdade que a assistência, na conceituação moderna (e serviço social), constitui antes de tudo uma obriga-

ção. É o tesoureiro, mas é ao mesmo tempo o administrador de tempo integral. Por essa razão sente alguns dos problemas mais cruciantes, que é a falta de criaturas com sentimento de amor ao próximo, que queiram se dedicar ao serviço social. Pedimos mesmo que fizéssemos um registro: que convidássemos as senhoras ou moças que quizessem trabalhar, para fazerem uma experiência. Re-

### CONTINUA CRESCENDO A ORGANIZAÇÃO

Ainda recentemente nosso confrade Paulo Toledo Machado, visitando a Sociedade Beneficente Cristã, onde

Arte Culinária, Oficinas, Escolas, Parques Infantis e outros cursos de trabalhos manuais, com professores escolhidos e dedicados.

é oportuno e que, como no caso em foco, talvez pudesse se constituir naquele veículo canalizador de Assistentes ao Próximo às nossas instituições assistenciais. Quem sabe lá já não se encontram alguns candidatos para servir a Sociedade Beneficente Cristã?



SOCIEDADE  
ESPIRITA  
DE  
BENEFICENCIA  
RURAL

ção a que não podemos nos omitir.

Mas o fato é que bem poucos ainda podem avaliar a soma de encargos e de responsabilidades que a assistência comete aqueles que se propõem desenvolvê-la. A Sociedade Beneficente Cristã, entidade que congrega ainda a Casa da Criança, o Departamento Rural e também a Sociedade de Proteção à Maternidade e à Criança, por exemplo, no seu último exercício, para atender aos seus múltiplos serviços, dispendeu a soma de 15 milhões de cruzeiros. É importância bastante significativa, sobretudo em se considerando que toda a assistência que prestam, da criança ao velho, do doente mental ao tuberculoso em recuperação, etc., é inteiramente gratuita.

### ESCOLA AGRÍCOLA DE VAL DE PALMAS

É o chamado Departamento Agrícola Rural da Sociedade Beneficente Cristã. Funciona em Val de Palmas, em moderno edifício, abrigando mais de 150 crianças, com idade acima de 10 anos, as quais recebem toda instrução. Quatro classes primárias, além de um serviço técnico de agricultura em geral, lá funcionam. Os alunos que completam o curso primário são posteriormente encaminhados para as Escolas Técnicas e Profissionais de Lins, São Manuel, Bauru e outras cidades.

Também as meninas recebem atenção especial e, no edifício localizado nos Altos da Bela Vista, têm meios para educar-se, recebendo uma instrução completa. Ali se acham instalados cursos de Corte e Costura,

fô recebido pelos seus dinâmicos diretores, confrades Roberto Providelo e Sebastião Paiva, teve ensejo de verificar quanto continua crescendo a organização. O local onde funciona a antiga sede, ocupa hoje todo um quarteirão. Por outro lado, quase um outro quarteirão está sendo já ocupado ao lado e, defronte, nova gleba veio de ser adquirida, onde edificarão um departamento para abrigo das crianças menores de seis anos, com moderna secção de pediatria. A Sociedade Beneficente Cristã pelo trabalho que realiza, merece toda nossa solidariedade e simpatia.

### UM PEDIDO DO CONFRADE SEBASTIÃO PAIVA

O confrade Sebastião Paiva é um dos elementos dedicados da organiza-

ção. E' o tesoureiro, mas é ao mesmo tempo o administrador de tempo integral. Por essa razão sente alguns dos problemas mais cruciantes, que é a falta de criaturas com sentimento de amor ao próximo, que queiram se dedicar ao serviço social. Pedimos mesmo que fizéssemos um registro: que convidássemos as senhoras ou moças que quizessem trabalhar, para fazerem uma experiência. Re-



SOCIEDADE  
DE  
PROTEÇÃO  
A  
MATERNIDADE  
E A  
INFANCIA

### Ativo o CRE da 21.ª Região

## Depois de Buri, Itararé

Prosseguindo no trabalho objetivo de implantação da unificação em todas as cidades da sua região, o Conselho Regional Espírita da 21.ª Região, sediado em Itapetininga, vem de assinalar mais uma conquista para a USE, com a organização da União Municipal Espírita de Itararé. Estão de parabéns o Espiritismo estadual e o da localidade de Itararé pelo feliz acontecimento.

O novo órgão da USE está instalado naquela cidade à rua São Pedro, 954, e tem como componentes dos seus órgãos administrativos os seguintes confrades:

### CENTROS COMPONENTES DA USE

Centro Espírita Fraternidade  
União Espírita Allan Kardec

### COMISSÃO EXECUTIVA

Adriano Queirós Pimentel,  
presidente;

Oracy Rezende, vice-presidente;

Zeno Rolim, 1.º secretário;

Antonio Fernando de Carvalho, 2.º secretário;

Joaquim Jacopetti, 1.º tesoureiro;

Antonio Camenare, 2.º tesoureiro.

### REPRESENTANTES JUNTO AO CRE. DA 21.ª REGIÃO

Oracy Rezende e Adriano Queirós Pimentel, efetivos;  
Zeno Rolim e Mário Gaya, suplentes.

## UM DISCURSO DIFERENTE

DEOLINDO AMORIM

Nem sempre os bons discursos são aqueles que nos impressionam pela forma escurra ou pelo brilho das imagens. É certo que todos nós gostamos de ouvir um discurso bem feito: linguagem correta, boa ordenação das idéias, muita ênfase etc.

Um discurso sem vibração e, além de tudo, mal construído, linguisticamente falando, é um suplicio para os ouvintes. Há discursos, entretanto, que são muito ricos de frases sonoras, mas muito pobres de idéias. São os tais discursos, que servem apenas para o momento, e logo passam, porque não têm substância, não edificam nem trazem qualquer mensagem para meditação. Há ocasiões, entretanto, em que um discurso mal preparado, do ponto de vista da linguagem, pode ter muito mais conteúdo espiritual do que uma «peça oratória» literariamente burilada. Tudo depende das circunstâncias e do sentimento de quem fala. A verdadeira eloquência não está propriamente no brilho do discurso, mas no testemunho, nas afirmações, na mensagem do discurso. Isto, bem entendido, para quem já se desprende do convencionalismo acadêmico e procura, hoje, o lado espiritual das reações humanas. Por causa disto, evidentemente, não se vai chegar ao exagêro de aplaudir qualquer disparate ou admitir o desprezo da cultura e da boa linguagem. Tudo é relativo.

Quem gosta de falar em público naturalmente deve esforçar-se para melhorar as suas expressões e fazer-se entender sem dificuldade. É uma condição necessária. Todavia, como em tudo há exceção, também existem os casos em que certos discursos ocasionais, ditados pelo sentimento, embora não tenham boa linguagem, produzem muito mais efeito do que alguns «rasgos de oratória» vazia, sem qualquer impulso de sinceridade.

Ainda há pouco, estando eu no Estado do Rio, tive ocasião de ouvir um discurso muito curioso, durante uma comemoração espírita. Além do orador, especialmente convidado, falaram diversos representantes de sociedades espíritas, e cada qual deu o seu recado a contento. A certa altura, porém, levantou-se um confrade nosso, homem simples, de aparência rústica, e fez um discurso, que considero diferente de todos os discursos da festa, justamente por esta singularidade: o testemunho vivo. Homem sem instrução, disse muita coisa profunda, através de um discurso sem gramática e sem arte. De tudo quanto ouvi nessa noite, depois de haver

apreciado tantas palavras vibrantes, o que mais me falou ao coração, o que mais me impressionou foi justamente o discurso desse nosso confrade, com todos os seus erros de concordância, com toda a rudeza de sua linguagem. Por quê? Exatamente porque ele falou com o exemplo, e o exemplo é a maior eloquência do discurso. Contou, em rápidas palavras, a sua própria vida, mostrando a diferença entre o seu passado e o presente, por influência da doutrina espírita. Disse ele que, antes de ser espírita, fôra um valentão, vivia com a sua peixeira e o revolver, disposto a tudo, sem qualquer noção de lei nem de responsabilidade. A doutrina espírita fizera-o outro homem e, isso mesmo, revelou, naquela oportunidade, que devia a sua regeneração ao Espiritismo. De fato, o nosso irmão, que havia sido um homem de punhal e revolver, tornou-se espírita, no interior fluminense e, hoje, é o presidente de um grupo, na roça, e vive para a doutrina, como trabalhador braçal, procurando orientar e auxiliar os seus irmãos, a fim de que não incidam nos erros em que ele já incidiu por ignorância da vida espiritual. Foi isto, apenas, o que disse o nosso irmão em seu desalinado discurso. Disse muito, a meu ver, porque apresentou o seu próprio testemunho, mostrando a força regeneradora do Espiritismo, quando realmente a doutrina penetra no íntimo da criatura humana.

Discurso diferente, em tudo por tudo, sem nenhuma regra de gramática, sem qualquer expressão apurada, mas muito eloquente no conteúdo, porque deixou na assistência uma impressão marcante, pela força do testemunho visual: o orador vivia a doutrina, sentia o que estava dizendo e oferecia, como ilustração viva, o seu próprio exemplo. Grande lição, saída de lábios rudes!

### SEMANA ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRÊTO

Promovida pela UMERP realizou-se, de 18 a 23 de abril, mais uma Semana Espírita de Ribeirão Preto, que contou com elevado comparecimento.

Do programa constou palestras dos confrades Dr. Altivo Ferreira, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Prof. Emílio Manso Vieira, Dr. Paulo Campos, Prof. Elizabeth Steagall, Marino Menezes e Dr. Alcides de Araújo Sampaio.

As palestras tiveram lugar nas sedes das seguintes entidades: Sociedade Espírita União e Caridade, Centro Espírita Amor e Caridade, Unificação Kardecista e União Espírita de Ribeirão Preto.

## Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Reiniciando as suas atividades, após o período de férias, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil realizou uma solenidade, no dia 11 de março, às 17 horas, para a reabertura de seus cursos. A aula inaugural foi dada pelo nosso confrade J. Herculano Pires, Presidente do Clube de Jornalistas Espíritas do São Paulo e Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara. O programa do corrente ano compreende as seguintes matérias: *História da Filosofia* (Continuação do ano passado) — *Literatura Espírita* (Continuação do ano passado) — *Doutrinas Espiritualistas* — *Fenomenologia mediúnica e assuntos correlatos*: animismo, metapsíquica, parapsicologia, etc. — *Magnetismo e Hipnotismo* (Teoria) — *Noções gerais de Física* — *Noções gerais de Sociologia* — *Curso prático de português* — Haverá também seminários para debates de assuntos doutrinários. As aulas normais foram reiniciadas no dia 17 de março, no horário habitual (16 às 18 horas), na rua Andradas, 96 - 12.º andar. A aula inaugural, pelo Prof. J.

Herculano Pires («Irmão Saulo»), no dia 11, foi ministrada na sede do Abrigo Teresa de Jesus, na rua Ibituruna, 53 — Rio de Janeiro, como homenagem especial àquela instituição espírita.

### GRUPO ESPÍRITA CAMINHO DA VIDA Piracicaba — SP

A instituição supra, sediada à rua Riachuelo, 442, em Piracicaba, tem nova diretoria para o triênio 1961-64, constituída da seguinte maneira: — Presidente, Ezequias de Almeida e Silva; Vice-Presidente, D. Izaura de Campos Ferrari; 1.º Secretário, Eduardo Zilli; 2.º Secretário, João Endócio da Silva; 1.º Tesoureiro, D. Terezinha Cerchiari da Silva; 2.º Tesoureiro, D. Izabel de Campos Elias; Bibliotecária, Maria Helena da Silva; Procuradora, D. Iolanda de Almeida Silva; Membros da Comissão Adjunta, Jesus Ariel Gomes, Matias Anatone e Antônio Tremacolde.

## ENTREVISTA

*Não precisas buscá-lo no céu pleno,  
Onde a vida imortal, fulgindo, assume  
A estranha forma do Celeste Lume  
De que o homem percebe vago aceno.*

*Desce ajudando ao chavascal terreno  
Que tragédias e lágrimas resume...  
E espalha a caridade qual perfume  
No espinho aberto em lâmina e veneno.*

*Ante o vale da sombra imensa e fria,  
Abençoa, restaura, eleva e guia,  
Lentinho as aflições de toda hora...*

*E perante o suor da angústia em chaga  
Encontrarás o Cristo que te ufaga  
Em cada coração que luta e chora!...*

Auto de Souza.

### IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO PARANÁ

Realizou-se, de 30 de março a 2 de abril, a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Paraná, organizada pela Mocidade Espírita Allan Kardec.

O importante conclave teve como sede a cidade de MANDAGUARI, e obedeceu ao seguinte programa:

**DIA 30 DE MARÇO** — Durante o Dia — Recepção e acomodação dos visitantes. 20,00 horas — Abertura Oficial — Apresentação de Credenciais. 20,30 horas — Conferência pela professora Valéria Steagal.

**DIA 31** — 9,30 horas — Debate do tema «Livre Arbitrio e Determinismo». 14,00 horas — Debate do Tema «O Espiritismo na Reforma Moral da Sociedade». 20,00 horas — Programa Litero-Musical. 20,30 horas — Conferência pelo orador Divaldo Pereira Franco.

**DIA 1.º DE ABRIL** — 7,00 horas — Passeio ao Horto Florestal de Maringá — Torneio Evangélico. 20,00 horas — Programa Litero-Musical. 20,30 horas — Conferência pelo orador Norberto Pasqua.

**DIA 2** — 9,00 horas — Tribuna das Delegações — Estudo de Programas de Trabalhos para as reuniões de Mocidades — Escolha da nova cidade sede. 15,00 horas — Lançamento da Pedra Fundamental do Hospital e Maternidade Osvaldo Cruz. 16,00 horas — Inauguração do Lar Infantil Amélie Boudet. 20,00 horas — Programa Litero-Musical. 20,30 horas — Conferência pelo orador Newton Boechat. — Encerramento.

### Livraria Espírita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPÍRITA DO ESTADO

Agentes autorizados de «Mundo Espírita», «O Clarim», «A Nova Era» e «Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Reembolso Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocaiuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3

Caixa Postal, 4921 — São Paulo

# MESMER O MAGNETISMO

CARLOS IMBASSAHY

"O empirismo na história do hipnotismo começou com um grande artista, que foi Mesmer, e terminou num charlatão não menor que foi Charcot".

DR. OSMAR ANDRADE DE FARIA

Muito se fala no charlatanismo de Mesmer. Charlatão é o impostor, o explorador, o indivíduo de má fé, o que fraudar e enganar conscientemente. Não era isto que acontecia com o magnetizador, que curava, que operava prodígios, que deslumbrava multidões, que era procurado, cercado por nobres e plebeus, pobres e ricos, e nunca se negou a ninguém porque o não pagassem. Poder-se-ia duvidar de suas faculdades magnéticas, achá-lo um ingênuo, um vaidoso, um parvo, até um idiota, nunca um charlatão.

Um rapaz, a quem fui visitar certa vez, tendo em sua casa um amigo com dor de cabeça, por pilhéria, pôs-se a dar-lhe uns passes, com os protestos do doente, que achava a brincadeira inoportuna. Mas, com grande espanto, ele guarir. Animado por tal sucesso o improvisado passista continuou com suas práticas e seus êxitos. Suponhamos que tudo isso não passasse de obra do acaso, transe hipnótico, ou não sei que; quaisquer que fossem as causas, o que não se poderia chamar era charlatanice.

A princípio supunha Mesmer que se tratava da influência dos astros, depois da influência do imã, finalmente verificou que o poder estava em suas mãos, em si. Era a força magnética, posteriormente verificada com critério científico.

Principiou ele notando que durante uma sangria, o fluxo corria com mais ou menos rapidez, conforme a sua aproximação; depois verificou o efeito que seus passes produziam; depois as curas maravilhosas, onde muitos médicos haviam fracassado; e finalmente as curas em massa.

Vem de feição o que diz Stefan Zweig. (CURA PELO ESPÍRITO): «Durante todo um século Mesmer, esta pedra angular da moderna psiquiatria, viu-se condenado ao pelourinho dos farsantes e charlatões, ao lado de Cagliostro, do Conde de Saint Germain, de John Law e de outros aventureiros de sua época. Em vão protesta o íntegro Einsam, entre os pensadores alemães, contra este verídico infamante das universalidades; em vão proclama Schopenhauer ser o mesmerismo a mais fecunda de todas as descobertas, sob o ponto de vista filosófico, embora, de momento, ofereça mais enigmas que soluções».

Há outros trechos que prendem com a nossa argumentação:

«Chamar farsante, ignorante ou nêscio a um doutor por duas faculdades, que tem seu título subscrito por duas personalidades como Van Swieten e Von Hoen, não é possível. Também não é possível apanhá-lo pela ambição, pintando-o como explorador de clientes, porque este homem já rico, assiste de graça à maioria de seus doentes».

Aliás, os poucos médicos que se dignaram ouvi-lo e ver-lhe os trabalhos, para logo proclamarem a sua honestidade, como Unzer, de Altona, e Harsu, de Genebra, os quais publicaram artigos a respeito. Charles Delon não vacila em escrever um folheto a seu favor. Muitos professores asseguram «que há nos processos de Mesmer muita coisa que a Ciência não explica; que existe, sem dúvida, uma força que atua sobre o homem e o domina, a qual se acha no magnetizador».

Balzac em LOUIS LAMBERT lamentava que a importante descoberta de Mesmer si importante et si mal apreciée, não tivesse penetrado em toda a parte.

O afamado botânico Jussieu foi contrário ao parecer fulminatório de sua Academia. Mas a perseguição se fez terrível e os anátemas continuaram como até hoje.

Seus processos emanavam de observações, que podiam estar erradas, porém nada tinham de charlatanesco. Fez curas notórias, além das que poderiam ser atribuídas à sugestão. O Barão Horka, por exemplo, ficava sufocado, sendo inúteis os esforços dos melhores médicos. Curou-o Mesmer. Conta Seyfert as espantosas melhoras de um judeu com afecção pulmonar.

Pacientes colocados atrás de uma parede ficavam curados, Mesmer fazia passes, traços, gestos, que não se viam. Os doentes, que tudo ignoravam, suspiravam, gemiam, tinham convulsões, sentiam os gestos de Mesmer. — Dr. Jean Vinchon. — Rev. Métapsychique, 1935, p. 250).

O Dr. Eugène Osty refere-nos muitos casos, e declara que essa assombrosa confiança na clarividência terapêutica encontra-se nos escritos de todos os grandes magnetizadores da primeira metade do século dezoenove. — Rev. Métapsychique, 1929.

Todos os experimentadores conheciam as influências magnéticas e sabiam de fenômenos extraordinários e curas maravilhosas pela simples ação das mãos. E isto que se conhecia desde os princípios do século XIX, é hoje motivo de penalidade e mofa científica.

O nosso pátrio Medeiros e Albuquerque (O HIPNOTISMO), reconhece que a prática dos fenômenos magnéticos e hipnóticos vem da mais remota antiguidade. Achava que Mesmer era homem ativo e empreendedor. Declara que «fôssem quais fôssem as práticas, absurdas ou não, o sucesso era monstruoso».

Deslon, professor da Faculdade, propôs um exame científico. Foi suspenso de voto e ameaçado de expulsão se não abjurasse. As proposições (Continua na pág. 6)

## ECOS DO II CURSO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES

Conforme publicado em nossa edição de fevereiro, realizou-se, de 28 de janeiro a 5 de fevereiro deste ano, o anunciado Curso de Preparação de Evangelizadores para a Infância e Juventude, que tendo o patrocínio da USE, foi desenvolvido pela Federação Espírita do Estado de S. Paulo, através de seu Departamento de Infância e Juventude.

Os cursandos pertenciam a Centros e Instituições da Capital e do Interior do Estado de S. Paulo.

Foi uma semana de grande atividade, com dois períodos de aula, de acordo com a natureza intensiva do curso, exigindo de cada um o melhor de seu esforço.

Aproveitando a experiência de outros lugares onde tem destacada importância o trabalho de levar o Evangelho às crianças, e também a própria experiência da Federação, procurou-se dotar os cursandos de uma visão mais ampla de sua tarefa junto aos pequenos. Sabemos que o esteio de quem ensina o Evangelho é o amor. Quem o possuir pelas crianças sentirá em si o que melhor deve ser dito e ensinado. Não obstante, um certo número de conhecimentos poderá favorecer a aproximação com a alma infantil, ajudando a penetrar melhor em seu mundo. Assim é que foram apresentadas noções de Psicologia, Didática, Literatura Infantil, Doutrina, vários ensinamentos que as crianças podem receber em suas diversas idades; atividades complementares como canto, teatro, recreações, etc.

No transcorrer do curso, muitos alunos tiveram oportunidade de confeccionar cenários, modelar fantoches, realizando em geral mais do que sua própria expectativa.

Finalmente, entre a satisfação de haver concluído o curso e o pesar de deixar os companheiros com os quais tiveram uma semana de fraterno convívio, cada um recebeu sua pasta, contendo as matérias ensinadas, e regressou ao seu lar.

Rogamos a Deus para que todos os que concluíram o curso possam sentir força e entusiasmo no trabalho em que estão empenhados, e que possam aproveitar ao máximo todos os conhecimentos que obtiveram.

## ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE BEBEDOURO (SP)

Completo 30 anos de profícua existência no dia 20 de maio passado, a Mocidade Espírita de Bebedouro, uma das instituições veteranas no campo da propaganda espírita no setor Infância-Juvenil.

«Unificação» não poderia deixar de registrar tão auspiciosa efeméride, formulando os mais acendrados votos de progresso e paz à essa Mocidade Espírita, que funcionando como Departamento do Centro Espírita do Calvário ao Céu, muito tem contribuído pela disseminação da Terceira Revelação naquela importante cidade do interior paulista.

## Apreciação do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(Continuação do n.º anterior)

Mas não fiquemos nisso, porque ainda há mais. O artigo 96 do projeto chega ao cúmulo de determinar: «o financiamento, a estabelecimentos mantidos pelos Estados, Municípios ou particulares, cabe também decidir sobre funcionamento de escolas, registro de professores, e aplicação dos recursos federais do ensino, inclusive financiamentos, distribuição de bolsas, e assim por diante. Pela primeira vez no Brasil, os estabelecimentos de ensino particular e o clero católico terão em suas mãos, inteiramente livres, os recursos orçamentários destinados à educação. E poderão fechar e abrir escolas, admitir ou demitir professores, à vontade, de acordo com os seus interesses».

Os Conselhos Estaduais dirigirão o ensino nos Estados, fiscalizando os estabelecimentos de ensino. Isso quer dizer que os próprios donos de escolas particulares fiscalizarão seus estabelecimentos, para os quais já distribuíram as verbas que acharam necessárias. Tudo nas mãos dos particulares, e entre estes o clero católico, com influência majoritária, para compra, construção ou reforma de prédios escolares e respectivas instalações e equipamentos. Quer dizer: os particulares terão ainda a possibilidade de obter financiamentos para completa montagem e instalação de suas escolas. O comércio do ensino financiado amplamente, o mais amplamente que se possa imaginar, pelo dinheiro público. E como quem vai decidir esses financiamentos são os próprios particulares, nos Conselhos, é fácil compreender-se que a educação brasileira será reduzida a simples comércio do ensino, em todo o país.

### 4.º N.º

O quarto nó se refere ao ensino primário. Vejamos como foi dado:

O artigo 27 do projeto declara que o ensino primário é obrigatório, a partir dos sete anos. O artigo 30 reforça essa obrigatoriedade, vedando o exercício de funções públicas ou paralelas aos pais ou responsáveis por crianças em idade escolar que não fizerem prova de ter cumprido a lei. Como vemos, tudo muito bem, de acordo com os princípios da educação moderna. A educação não é apenas um direito do cidadão, mas também um dever. E o Estado deve zelar pela educação, pois sem ela não há possibilidade de ordem e progresso no país.

Mas esse é apenas um dos fios que foram trançados para formar o quarto nó.

O outro fio é este:

O parágrafo único do artigo 30 estabelece os seguintes casos em que os pais e responsáveis ficam isentos do dever de mandar seus filhos à escola, ou mesmo de alfabetizá-los em casa: a) comprovado estado de pobreza; b) insuficiência de escolas; c) matrícula encerrada; d) doença ou anomalia grave da criança.

Como vemos, foi-se por água abaixo a obrigatoriedade. Basta que o pai seja pobre, ou que não haja escolas em número suficiente na redondeza, ou ainda que a matrícula nas escolas mais próximas esteja completa, para que a criança possa crescer analfabeta, sob a proteção da lei. Dos quatro motivos de isenção, apenas o último é válido. Os três anteriores (Conclui no prox. numero)

## ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA

(Conclusão da 1.a pág.)

ção dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os seus numerosos guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade com o título de «Flores do Céu» e o fascículo denominado «Do Além», repositório de instrutivas comunicações dos espíritos familiares que lhe assistiam.

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920 retorna á tribuna e aos trabalhos mediúnicos com tal vigor e entusiasmo que o seu organismo de compleição fransina resentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murinho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quanto lhe haviam à porta, desenvolvendo-se, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas, nesse período.

Além das faculdades mediúnicas de incorporação, audição, vidência, psicográfica, receitista, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara ainda a extraordinária faculdade de transportes, faculdade rara, que só Jesus, Afonso de Lígório, Antonio de Padua e outros grandes Espíritos no passado, possuíam, ela era dotada dessa mediunidade e muitas curas operou em diversos lugares do Brasil, com o seu corpo perispiritual, visível, como em Juiz de Fora e Corumbá, providamente constatado, aplicando «passes» em enfermos que estavam sob os seus cuidados.

Publicou ainda, além do fascículo «Do Além», que continuou a sair á lume anualmente, «Palavras Espiritas», «Rumo á Verdade», «Vozes D'Alma», «Sentimentais», «Aspectos da Alma» e «Luz do Alto», além de conferências e artigos de colaboração em revistas e jornais.

Em 1927 teve as suas vistas voltadas para o grande campo de assistência aos necessitados de um lar, às crianças órfãs e à velhice desamparada. Um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos para que Adelaide Câmara arranjassem algum óbulo para tão humanitário fim. Dias depois desencar-

na esse irmão e a nossa companheira fica de posse da lista. Passados alguns meses o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava se dedicando ao estudo da doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide informa possuir uma lista com algum donativo para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada, alugada a casa e instalado o Asilo Espírita «João Evangelista» no dia 28 de Outubro de 1927, sendo ela a sua primeira diretora e, mais tarde, por consenso unânime de seus confrades, eleita Presidente Perpétua dessa instituição, dedicando-se, daí em diante, a essa grandiosa obra, emprestando-lhe as luzes de seu saber e de sua bondade até o dia em que partiu para o além.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foi uma escada de luz, um exemplo de fé e um perene testemunho de amor. Foi a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo, foi médium humilde, sincera e de honestidade a toda prova, que praticava a mediunidade como um verdadeiro sacerdócio. Dotada de sólida cultura, se quizesse, teria ganho fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente, senhora de um estilo vigoroso, possuidora de uma imaginação prodigiosa, tudo deu e tudo fez, com o cabedal imenso que possuía, para o bom nome da doutrina espírita.

O Asilo Espírita «João Evangelista» no Rio de Janeiro, lá está em sede própria, atestando a sua obra e o seu devotamento à causa do bem.

## CORRENTE DO LIVRO ESPÍRITA

Informam-nos alguns confrades terem recebido carta da CORRENTE DO LIVRO ESPÍRITA, segundo a qual deveriam encaminhar uma quantidade de livros espíritas para determinadas pessoas, recebendo, posteriormente, de outras uma quantidade bem maior de volumes. O objetivo seria a divulgação do LIVRO ESPÍRITA. Entretanto, não há modo mais impróprio para se o pretender, pois as chamadas CORRENTES, também conhecidas por BOLA DE NEVE, constituem crime previsto pelo Código Penal. Nestas condições, queremos advertir aos nossos leitores para que não se deixem envolver por essas CORRENTES e ao mesmo tempo esclareçam aos demais que, por ignorância e boa fé, nela tenham sido envolvidos.

## MESMER

## O MAGNETISMO

(Continuação da pág. 5)

tas de Mesmer foram rejeitadas. Medeiros classifica tudo isso como a vitória do misoneísmo estúpido.

O Dr. Crocq (L'Hypnotisme Scientifique, p. 5), apesar de infenso às práticas do magnetizador, confessa:

«O entusiasmo produzido pelas curas indiscutíveis, com o auxílio daquele meio foi tal que Mesmer se instalou num palácio da Praça da Bolsa».

B. de Cressac e G. Chevalier em Problème Crucial — La Métapsychique — diz:

«Em 1768 o vienense Mesmer veio a Paris para propôr seu método de cura. Obteve um magnífico êxito, a ponto de um tal Maurepas oferecer-lhe trinta mil libras por seu segredo. Teve suas complicações com a Academia de Medicina, mas foi defendido por Deslon».

«Para um metapsiquista do século XX torna-se patente que Mesmer soube empregar com perfeita maestria a sugestão. Vê-se por aí que êle não foi charlatão convicto como o supunham (le charlatan dé-liberé que l'on a cru voir en lui».

E acrescenta que a existência do magnetismo não foi provada nem considerada falsa. Conserva ainda em seu favor muitos argumentos e o menos que se lhes pode dizer é que não são despreciosos. (Ne sont point négligeables).

Galina Solovsy fala-nos da segunda modalidade da indução hipnótica, que existe na admiração de artistas, ação de curandeiros, rituais, cultos, atuação de hipnotizadores teatrais. Assim, a história do hipnotismo está repleta de exemplos e entre êles cita Mesmer, no seu período culminante de fama, quando todos falavam dêles e de suas assombrosas façanhas (quando el publico estava falando de el, dando vozes de las hazanas assombrosas que el realizaba...). EL HIPNOTISMO DE HOI — 1957, p. 158.

Uma prova de sua sinceridade era a declaração de que seu magnetismo só atuava nas moléstias nervosas ou naquelas que eram consequência destas. Tinha por vèzes encenações teatrais: seus gestos, atitudes, vestimentas, a música. E' possível que essa encenação fizesse parte da impressão que deveria causar. Até em Medicina usam-se umas tantas atitudes para melhor predispor o enfermo. Muito porém do que usava era necessário: gestos fazem-nos todos os magnetizadores; o indumento produz respeito; e a música tem grande influência no espírito: é um sedativo no caso da boa música, excitante em outros casos. Mesmer que tinha a Arte em grande estima, aquêle que deu a mão a Mozart, o Mecenas dos artistas, conhecia o efeito dos acordes e o valor para a mente da boa melodia, da música clássica.

E' de crer que seus passes ou alguns dêles, ou a maioria, fôsse de origem mediúnica, o que êle não sabia, não podia saber, e muita gente hoje ainda não sabe.

Há o caso da senhorita Paradies. Era cega em consequência de paralisia do nervo ótico. Cegueira incurável. Submetida a tratamento por Mesmer começou a ver.

O seu comportamento far-nos-ia diagnosticar um caso de obsessão. Onde o grande oftalmologista Barth e o Dr. Shoerk nada conseguiram, teve êxito Mesmer. Mas nem os obsessores nem os médicos vienenses podiam ficar satisfeitos com isso.

A côr preta causava mal estar á moça; tinha acessos, chorava, atirava-se ao chão; por vèzes declarava que não queria ser curada, que

(Conclui na pág. 7)

Além de **UM BOM NEGÓCIO**,  
a aquisição de **UM LOTE**  
no **PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA**  
significa a contribuição para  
**UM GRANDE EMPREENDIMENTO**

Condições de Venda de Lotes do  
**PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA**

Preço por metro quadrado ..... 1.000,00

SINAL a título de reserva e pagamento inicial ..... 10%

MENSALIDADES:

no primeiro ano ..... Cr\$ 1.500,00 por mês

no segundo » ..... 2.000,00 » »

no terceiro » ..... 2.500,00 » »

SALDO em 64 prestações mensais e iguais, SEM JUROS

**AQUISIÇÃO E RESERVA:**

**Sociedade de Administração e Participação**  
**Rio Branco, Ltda.**

RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO

O **INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA** será o ambiente  
ONDE EDUCAR os seus filhos

## ÉCOS DA XIV CONCEN- TRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO

Alcançou invulgar êxito a XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, realizada na cidade de Campo Grande (MT) de 30 de março a 2 de abril p. passado. Através do relatório do repre-

sentante do Departamento de Mocidades da USE, nosso confrade Felício de Souza Camargo, que a seguir estamos publicando, os nossos leitores poderão ter uma mostra do que foi aquela memorável certame:

As 14 horas do dia 30 de março de 1961, foram abertos os trabalhos pelo presidente Samuel Gomes da Costa. A seguir, foram convidados os seguintes concentracionistas: Agnelo Morato, de Franca, Aristotelino Alves Praeiro, Emanuel Martins Chaves, Maria Garcia (Secretária da Concentração), Armando Oliveira Lima (Tesoureiro da Concentração), Laerte Ferreira, Terezinha de Oliveira, Miriam Romano, Jackes Cochon.

As 20 horas do mesmo dia, foram abertos os trabalhos pelo presidente, sendo convidados para formarem à mesa o Prof. Newton de Barros, conferencista da noite e mais o Dr. Agnelo Morato, representante da USE; Rodrigues Ferreira, representante de São Paulo; Antonio Fonseca, representante de Minas Gerais; Emanuel Chaves, Jarbas Leonel Varanda, Maria Garcia, Aristotelino Alves Praeiro, Terezinha de Oliveira.

Após a prece proferida pelo confrade Rodrigues Ferreira, o presidente passou a palavra ao Dr. Agnelo Morato, que apresentou o orador. Depois da conferência pelo confrade Prof. Newton de Barros e a prece de encerramento proferida por Aristotelino Alves Praeiro, o presidente deu por encerrada a reunião.

No dia 31 do mesmo mês, às 8,30, foi aberta pelo presidente do Conselho Diretor a 1.ª mesa redonda sobre a evangelização da criança, a cargo das confrades Iris e Terezinha, de Campinas, com a colaboração da confrade Dirce. Foi apresentada uma história, sendo utilizado para tal, um teatro de sombra. Em virtude do tempo não permitir, as demonstrações do uso do flanelógrafo, e do Teatro de Fantoques, foram transferidas para o dia seguinte. Antes da apresentação do teatro de sombra, foi explanado pela confrade Terezinha de Oliveira, Noções Preliminares de Psicologia.

As 14 horas foram abertos novamente os trabalhos, para apresentação do torneio a cargo dos seguintes concentracionistas: Agnelo Morato, Emanuel Chaves, Jarbas Leonel Varanda e Terezinha de Oliveira, formado de 7 grupos, cada um composto por 5 representantes, sendo que o 6.º e o 7.º, foram de 6. Foi classificado em 1.º lugar o 3.º grupo, formado pelas seguintes mocidades: UMESP, M. E. DE BARRETOS, M. E. DE ARAÇATUBA, M. E. DE JAU, e M. E. DE ANDRADINA.

Depois do torneio doutrinário, um representante da UMESP, expôs o projeto da construção do Instituto Educacional Espirita Metropolitano, oferecendo a cada mocidade um exemplar do jornal espirita «Unificação» e da revista «AMEA». Logo após foi encerrada a reunião.

As 20 horas, foram abertos novamente os trabalhos, falando o conferencista Newton de Barros, e após a conferência, foi apresentada uma peça teatral, pela mocidade de Campo Grande, encerrando-se depois a reunião.

As 8 horas do dia seguinte, foram abertos os trabalhos, desta vez para o concurso de oratória. Tomaram parte na comissão julgadora os seguintes elementos: Jarbas Leonel Varanda, Ademar Previdelo, Rivaldo França, Laerte Ferreira, sendo, os seguintes participantes do concurso: Gelson Leite, Leopoldo Zanardi, Djalmá Pereira Novo, Rodrigues Ferreira, Felício S. Camargo. O 1.º foi classificado como 1.º orador, e o 2.º como 1.º conferencista, para depois encerrar-se a reunião.

As 14,30 horas, foi iniciada a última mesa redonda sobre método de estudos das mocidades, tendo como expositor Newton de Barros, sendo aprovado um plano de estudo, pela assembléia.

Posteriormente foi escolhida nova sede para a XV Concentração, que será Araçatuba, e eleito o seguinte conselho diretor: Presidente, Orlando Ayrton Toledo; Secretário, Alfredo S. Filho; Tesoureiro, Ademar Previdelo.

Foi aprovada a moção apresentada pela UMESP solicitando se enviar ao Senado da República, um pedido de rejeição do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação. O presidente encerrou a reunião.

Teve início às 20 horas novamente a reunião, sendo proferida a última palestra, pelo confrade Divaldo Pereira Franco. Formaram a mesa os seguintes confrades: Presidente, Samuel Costa; Presidente do Conselho Diretor, Ayrton Toledo, Maria Garcia, Ademar Previdelo, Armando O. Lima, Aristotelino Praeiro, Felício S. Camargo, Terezinha de Oliveira, Leopoldo Zanais e Gelso Leite. Após a conferência, foi encerrada a reunião e no outro dia houve um convésote de despedida para os concentracionistas.

NOTA: — Estiveram presentes 42 mocidades, num total de 246 pessoas.

### INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL  
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Telegr. "SANSÃO"

SÃO PAULO

## MESMER O MAGNETISMO

(Conclusão da 6.ª pág.)

a deixassem cega. No princípio arrancava as vendas, negava-se ao tratamento. Sem vista, tocava maravilhosamente; agora já não queria ir ao plano.

A cura da jovem provocou ruído. Isto inquietava. Foram então dizer ao pai que ela era amante de Mesmer e que, como já estava vendo, iriam retirar-lhe a pensão. Este último argumento influiu muito no ânimo paterno e ela foi espancada e arrancada à força da casa e dos braços de Mesmer, a que se agarrrara, pedindo socorro.

Com a crise, os desgostos, o desamparo, voltou-lhe a cegueira, com grande contentamento dos invejosos, dos escúliapos e dos obsessores.

Expulso da França, expulso da Áustria, sem tranqüilidade em parte alguma, ora ameaçado pelo Terror, ora pelas hostes de Napoleão, tido como charlatão, hostilizado por médicos e Academias, assediado pela inveja de uns e temor dos outros, vítima da estupidez humana, recolheu-se à Suíça. E lá inicia a sua verdadeira missão, a cura dos pobres, dos desafortunados, dos desvalidos.

Quando já em 1812 descobrem a verdade do mesmerismo, e isto ainda antes das revelações de Braid, mandam buscá-lo às margens do Constanza. E' Wolfart o mensageiro.

— Encontrei-o — diz este — dedicado ao hospital. Mostrava um tesouro de conhecimentos, dificilmente acumulável, uma bondade imensa, que se revelava nas palavras e ações.

Mas «o burlão» não quis trocar os seus doentes pela glória que lhe acenavam e pela fortuna que lhe prometiam.

Esquecem-se hoje que se o hipnotismo se expandiu, do Conde de Puysegur até o Dr. Osmar Faria, isto se deve a Francisco Antônio Mesmer, o «precursor da charlatanice».

### SENHOR ANUNCIANTE:

U  
N  
I  
F  
I  
C  
A  
Ç  
A  
O

E' LIDO E COLECIONADO EM TODAS  
AS CIDADES DO ESTADO DE SÃO  
PAULO, NOS DEMAIS ESTADOS DO  
BRASIL E ATE' NO EXTERIOR.

POR ESSA RAZÃO O SEU ANÚNCIO

V  
A  
L  
E  
S  
E  
M  
P  
R  
E

### TABELA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO DE COLUNA

Terceira página .....	Cr\$ 200,00
Página determinada .....	150,00
Página indeterminada .....	100,00
Atas de Assembléia, Editais, Declarações, etc. ....	30,00

### TAMANHO E DIVISÃO DA PÁGINA

Altura da coluna .....	32,5 centímetros
Largura da coluna .....	6,0
Número de colunas .....	4

# A Parábola do Festim das Bodas



Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho; E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir. Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar pre-

parado, os meus bois cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.

Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu tráfico.

E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

E o rei, tendo notícia disso, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

Ide pois às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados.

E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com vestido de núpcias.

E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E ele emudeceu.

Disse então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

(MATEUS, Cap. 22, v. 1-14).

Estranho banquete este, para o qual, o anfitrião teve necessidade de enviar os seus servos para chamar os convidados e estes cusaram ao ponto de ultrajar e matar os portadores dos convites.

O rei que patrocinava as Bodas, excedendo-se ainda mais, mandou matar aqueles que recusaram o convite e, após ter feito essa barbaridade, ordenou que suas cidades fossem incendiadas, dando ordens para que novos convidados, mais dignos, fossem chamados, sem que ocorresse qualquer distinção entre bons e maus, ricos e pobres, o que pressupõe que o traje não fosse de rigor e que, os pobres pudessem ali penetrar com as únicas roupas que possuíam. Mas, outra incongruência ocorreu, pois um dos convivas, encontrado sem as vestes nupciais, foi atado de pés e mãos e lançado onde haveria pranto e ranger de dentes.

A circunstância de haver relutância em se aceitar o convite para um banquete, chegando-se ao inconcebível de aniquilar os portadores dos convites, significa que o banquete só poderia ser representado por encargos ou chamamento à responsabilidade.

Há paradoxo na narração em se tratando de um festim material, não acontecendo o mesmo se procurarmos encontrar a interpretação espiritual que ela encerra, o que tentaremos fazer:

O Criador, em sua infinita misericórdia, achou que o povo judeu, monoteísta e religioso, havia atingido um ponto de maturidade suficiente para difundir uma Nova Revelação para toda a humanidade, como prelúdio da grandiosa missão que o Filho Unigênito viria desempenhar mais tarde.

Os Dez Mandamentos foram então revelados, os quais passaram a representar perene convite às criaturas humanas no sentido de se precatarem contra os desregramentos e os desmandos.

Todos os judeus foram assim convidados para uma senda melhor, mais pura, mais eficiente. Mas isso significava o abandono de muitas vantagens materiais e, portanto, o convite não foi aceito e, os profetas e missionários encarregados de despertar essas criaturas para o Bem, insistindo no convite generoso, foram ultrajados e mortos.

O Senhor, vendo a sanha feroz e a iniquidade que minava o povo que vinha sendo preparado para tão excelsa missão, deixou que as leis imutáveis e inexoráveis que regem a humanidade tivessem aplicação, e os judeus tiveram muitas das suas cidades destruídas e muitos dos seus filhos aniquilados, culminando essa série de ocorrências com a destruição de Jerusalém e a dispersão dos judeus.

"Disse então o Senhor: as bodas na verdade estão preparadas, mas os convidados não foram dignos, ide pois às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes". Realmente, desta vez os Enviados do Alto puzeram-se a convidar indistintamente judeus e gentios, bons e maus, ricos e pobres, monoteístas e politeístas. Enquanto Pedro, Tiago, João e outros desenvolviam o mais árduo esforço no sentido de convidarem os judeus para o cumprimento da lei, Paulo, Apolo, Timóteo e outros envidavam gigantesco e eficiente apostolado em favor da conversão e integralização dos gentios politeístas na comunidade cristã que se encaminhava para o processo de aproximação com o Alto.

E a seara se tornou repleta de trabalhadores de todos os matizes e, no meio deles surgiram os interesseiros, os idólatras, os falsos profetas, os quais, apesar de se locupletarem com os iguarias do banquete dos Evangelhos, se mantiveram na posição de pedras de tropeço, de cegos que não querem ver e de falsos mentores, passando estes últimos a causar a deturpação dos ensinamentos de Jesus:

Como resposta à afirmativa de Jesus de que o Filho do Homem não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça, fizeram suntuosas casas de oração, esquecidos da advertência do profeta de que Deus não habita em templos feitos pelas mãos dos homens.

Em réplica à admoestação do Cristo de que se deveria ser manso e humilde de coração, criaram tribunais religiosos, engenharam instrumentos de coação e tortura e fomentaram cruzadas fratricidas e sanguinolentas.

Contrariando os ensinamentos dos Messias de que se deveria orar em segredo e concisamente, manipularam longas e intermináveis orações e ladainhas.

Atentando contra as palavras do Nazareno de que "O Pai não quer a morte do ímpio", de que "o Pai faz o seu sol brilhar para os bons e para os maus", de que "ninguém verá o reino dos Céus sem renascer de novo", de que "o pai não paga o pecado do filho, nem o filho paga o pecado do pai", de que "a vontade do Pai é de que haja um só rebanho sob o cajado de um só pastor", de que "a cada um será dado segundo as suas obras", criaram uma infinidade de dogmas e preceitos incriveis que tomaram o nome de pecado original, de penas eternas, de unicidade das existências terrenas, de salvação pela graça, impingindo ainda a crença na existência de um Inferno circunscrito e de um céu privilegiado.

Sustentando a ferro e fogo esses princípios, alguns dos convidados deixaram de se revestir das vestes nupciais enquanto perambulavam pela Terra, apresentando-se no mundo espiritual com o perispirito revestido de densas manchas por terem mantido a luz debaixo do velador. A estes os portavozes da vontade de Deus dirão: Amigo, como queres entrar aqui sem usar as vestes nupciais? Não lhes restando outra solução senão serem relegados aos planos de sofrimento espiritual, onde há prantos e ranger de dentes.

O Reino dos Céus não se toma de assalto, asseverou Jesus e é notório que, somente aqueles que cumprem com o dever, que são bons e misericordiosos, que se tornam perfeitos pelo esforço próprio, que são pacificadores, podem se revestir das diáfanas vestes dos anjos. Essa aquisição não se faz numa só vida na Terra, mas em jornadas prolongadas no decurso de milhares ou milhões de anos.

Não basta ser seguidor de determinada fé para se adquirir essas excelsas qualidades espirituais, é imprescindível o trabalho de vanguarda, o esforço incessante, o cultivo das virtudes cristãs.

Os participantes das Bodas, que não se revestem das vestes nupciais, transformam os suculentos manjares do Evangelho em indigesto cardápio.

PAULO ALVES DE GODOY

## VI Concentração das Crianças de Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba

Sob os auspícios dos C. R. E. da 4.a e 17.a Região e patrocínio da U. M. E. de S. José dos Campos, realizou-se naquela cidade, no dia 7 de maio, a VI Concentração das Crianças de Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba.

Do esmerado programa constou recepção das diversas caravanas, aulas de evangelização para a Infância, lanche, tempo livre, reunião de orientadores e torneio evangélico-doutrinário.

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do

Estado de São Paulo — USE

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946

Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior	5,00
Assinatura anual no Brasil	60,00
Assinatura anual no Exterior	80,00
Assinatura anual de simpatia	100,00
Assinatura anual de apêlo	200,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benevolência	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo